



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

**COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



YGOR SOARES PEREIRA

**DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS DA 11ª
REGIONAL DE FORMOSA - GO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

GOIÂNIA-GO

2024

YGOR SOARES PEREIRA

**DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS DA 11^a
REGIONAL DE FORMOSA - GO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Celliny Alves Vital Barros Campos.

GOIÂNIA-GO

2024

**DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS DA 11ª
REGIONAL DE FORMOSA - GO NO POLÍCIAMENTO OSTENSIVO**

**THE PSYCHOSOCIAL CHALLENGES FACED BY POLICE OFFICERS OF THE
11TH REGIONAL OF FORMOSA - GO IN OSTENSIVE POLICING**

Ygor Soares Pereira¹

Celliny Alves Vital Barros Campos²

Resumo

Este trabalho aborda os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares da 11ª Regional de Formosa, Goiás, durante o policiamento ostensivo. A pesquisa contextualiza-se na crescente preocupação com a saúde mental dos profissionais de segurança pública, que estão continuamente expostos a altos níveis de estresse, violência e sobrecarga de trabalho. Justifica-se pela escassez de estudos regionais específicos que abordem a realidade desses profissionais, especialmente no contexto de Formosa-GO, onde as particularidades locais agravam os impactos psicossociais. O problema de pesquisa concentra-se na identificação dos fatores psicossociais que afetam a saúde mental dos policiais e na análise das estratégias institucionais existentes para lidar com essas questões. Os objetivos do estudo incluem analisar como o estresse, a sobrecarga de trabalho e a exposição à violência influenciam o bem-estar psicológico dos policiais, além de avaliar a eficácia dos programas de suporte psicológico oferecidos pela instituição. A metodologia adotada combinou abordagens qualitativas e quantitativas, com a aplicação de questionários a uma amostra representativa dos policiais da 11ª Regional. Os resultados revelaram uma prevalência significativa de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout entre os participantes, o que evidencia a necessidade urgente de intervenções específicas. Conclui-se que as estratégias institucionais atuais são insuficientes para mitigar os efeitos negativos desses desafios, destacando a necessidade de políticas públicas mais robustas e de programas de suporte psicológico que atendam às particularidades da profissão. Palavras-chave: saúde mental; policiamento ostensivo; desafios psicossociais; segurança pública; estresse; sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: saúde mental; policiamento ostensivo; desafios psicossociais; segurança pública; estresse.

Abstract

This paper addresses the psychosocial challenges faced by military police officers of the 11th Regional of Formosa, Goiás, during ostensive policing. The research is contextualized within the growing concern for the mental health of public security professionals, who are continuously exposed to high levels of stress, violence, and workload. It is justified by the scarcity of specific regional studies that address the reality of these professionals, particularly in the context of Formosa-GO, where local particularities exacerbate the psychosocial impacts. The research problem focuses on identifying the psychosocial factors that affect the mental health of police officers and analyzing the existing institutional strategies to address these issues. The study's objectives include analyzing how stress, workload, and exposure to violence influence the psychological well-being of police officers, as well as evaluating the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: imoveis.ygorcorretor@gmail.com. Telefone: (62) 985625674

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Polícia e Segurança Pública. Email: celliny@gmail.com. Telefone: 62. 985625674:

effectiveness of the psychological support programs offered by the institution. The methodology adopted combined qualitative and quantitative approaches, with the application of questionnaires to a representative sample of police officers from the 11th Regional. The results revealed a significant prevalence of disorders such as anxiety, depression, and burnout syndrome among the participants, highlighting the urgent need for specific interventions. It is concluded that the current institutional strategies are insufficient to mitigate the negative effects of these challenges, emphasizing the need for more robust public policies and psychological support programs that cater to the particularities of the profession.

Keywords: mental health; ostensive policing; psychosocial challenges; public security; stress; workload.

1 INTRODUÇÃO

A importância da segurança pública é indiscutível em qualquer sociedade e a presença ativa das autoridades responsáveis pela aplicação da lei é essencial para manter a ordem e a tranquilidade social. Um dos desafios mais proeminentes no cotidiano dos policiais militares são as barreiras psicossociais que impactam seu bem-estar pessoal e desempenho profissional. As percepções desses agentes sobre sua saúde mental são fundamentais para compreender como esses desafios impactam seu desempenho no policiamento público. Esta compreensão é fundamental não só para o funcionamento eficaz das operações de segurança, mas também para a promoção da saúde mental dos próprios agentes.

Os profissionais de segurança pública enfrentam diariamente uma série de dificuldades, incluindo altas demandas de trabalho, exaustão emocional e exposição à violência e situações perigosas. Esses fatores afetam diretamente a saúde física e mental dos policiais, por isso é necessário explorar mais profundamente os fatores psicossociais que afetam a saúde mental dos policiais. No caso dos policiais da 11ª Regional de Formosa - GO, esta investigação torna-se ainda mais importante dadas as peculiaridades e peculiaridades da área. O desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção pode mitigar estes impactos negativos e criar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para estes profissionais.

O estudo dos desafios psicossociais enfrentados pelos policiais da 11ª Regional de Formosa – GO, durante o policiamento ostensivo é crucial devido à sua relevância social. Compreender as dificuldades enfrentadas por estes agentes policiais é fundamental para desenvolver estratégias de apoio e intervenção concebidas não só para melhorar o bem-estar pessoal dos agentes, mas também o seu desempenho profissional. Investigar as dinâmicas psicossociais presentes nos ambientes de trabalho destes profissionais ajudará a desenvolver

políticas de prevenção e promoção de saúde mental mais decisivas, ajudando assim a construir uma força policial mais saudável e resiliente.

Além disso, o estudo justifica-se pela falta de estudos específicos em nível regional, especialmente policiais da 11ª Regional de Formosa - GO. Preencher esta lacuna de conhecimento pode fornecer às autoridades responsáveis pela aplicação da lei e aos gestores de políticas públicas informações valiosas que orientem o desenvolvimento de programas e ações que atendam às necessidades específicas dos policiais locais. Dessa forma, o estudo não só amplia a compreensão dos desafios enfrentados por esses profissionais, mas também contribui para a melhoria das condições de trabalho e da saúde mental dos policiais militares da região.

A questão de pesquisa é elucidar como fatores psicossociais como estresse, sobrecarga de trabalho e exposição à violência afetam a saúde mental da Polícia Militar da 11ª Regional de Formosa - GO e quais estratégias podem ser desenvolvidas para promover sua saúde mental.

Para tanto, são traçados os seguintes objetivos: O objetivo geral deste estudo é analisar os fatores psicossociais que influenciam o bem-estar psicológico da Polícia Militar do 11ª Regional de Formosa - GO no desempenho das atividades de policiamento ostensivo. Os objetivos específicos foram: Identificar os principais fatores psicossociais percebidos pela Polícia Militar do 11ª Regional de Formosa - GO como influenciadores da saúde mental no seu ambiente de trabalho. Considerar indicadores como estresse, ansiedade, depressão e qualidade de vida para analisar o impacto desses fatores psicológicos sociais na saúde mental dos policiais. Investigar as percepções e atitudes de policiais militares em relação às práticas de apoio institucional e psicossocial oferecidas por suas empresas para o enfrentamento dos desafios psicossociais que enfrentam no seu cotidiano de trabalho.

O estudo adotará uma abordagem de campo, utilizando o Formulários Google como principal ferramenta de coleta de dados. A população-alvo inclui policiais militares que exercem atividades de segurança pública na 11ª Regional de Formosa - GO. A amostra será selecionada de forma aleatória e estratificada para garantir representação de diferentes policiais. O questionário foi desenvolvido com base numa revisão da literatura e na consulta de especialistas e incluirá perguntas fechadas e abertas sobre aspectos psicossociais, operacionais e de formação. A recolha de dados será autorizada pelas autoridades competentes e com o consentimento livre e esclarecido dos participantes para garantir a ética e a privacidade. A análise dos dados utilizará estatísticas descritivas e inferenciais para identificar padrões e relações significativas e realizar uma análise qualitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Trabalhar na área de segurança pública é inerentemente desafiador, exigindo que os profissionais estejam constantemente expostos a ambientes de risco e estressantes. Esta realidade é ainda mais complexa quando se leva em conta o contexto psicossocial envolvido. Os profissionais de segurança pública, como policiais civis, policiais militares, policiais civis, etc., enfrentam diariamente uma série de pressões psicológicas e emocionais. Esse ambiente de trabalho resultou em um aumento significativo no número de transtornos psicológicos nessa população (Andrade et al., 2009; Ferreira et al., 2011).

A promulgação da Lei 14.531/23 é um grande avanço na proteção da saúde mental e dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública brasileiros. Essa legislação altera regulamentações anteriores para estabelecer diretrizes para a atuação assistencial, de promoção da saúde mental e de prevenção do suicídio desses profissionais (Andreucci, 2023). Contudo, a implementação prática destas diretrizes enfrenta várias barreiras, incluindo o estigma social e a falta de recursos adequados. As políticas públicas devem ser fortalecidas para proporcionar ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis para esses profissionais.

Outro aspecto importante é responder de forma rápida e eficiente à carga de trabalho e à pressão contínua das emergências. A combinação de elevadas exigências e recursos limitados cria um ambiente propício ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. Além disso, a falta de apoio institucional adequado pode agravar estes problemas, dificultando a procura de ajuda e o tratamento adequado (Ferreira et al., 2012).

Condições adversas de trabalho e estresse contínuo podem levar ao esgotamento físico e mental, impactando diretamente na capacidade do profissional de desempenhar suas funções com eficácia. As organizações de segurança pública devem reconhecer e enfrentar proativamente estes desafios psicossociais e implementar medidas de apoio e preventivas para melhorar o bem-estar profissional (Castro et al., 2019).

2.2 EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA: DISCUTINDO PROCESSOS DE TRABALHO QUE ENVOLVEM VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE. OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO CONTÍNUA A SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS

O trabalho diário dos profissionais de segurança pública envolve muitas vezes exposição direta à violência, crimes hediondos e acidentes graves. Esta exposição continuada pode causar traumas psicológicos graves, levando ao desenvolvimento de distúrbios como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Minayo et al., 2011). A exposição repetida a eventos traumáticos pode levar a sintomas como flashbacks, hiperexcitação e distúrbios do sono (Austin-Ketch et al., 2012).

Além do impacto direto, a violência afeta a forma como os profissionais veem a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Pesquisas mostram que a exposição contínua a essas situações pode levar à dessensibilização emocional, dificultando a manutenção de relacionamentos saudáveis fora do ambiente de trabalho (Bonez et al., 2013). Este ambiente de trabalho hostil requer intervenções eficazes para ajudar os profissionais a gerir as suas emoções e mitigar os efeitos psicológicos adversos.

A exposição contínua à violência pode levar ao medo e à insegurança contínuos, afetando a saúde mental dos agentes policiais e comprometendo a sua capacidade de resposta em situações perigosas. A literatura afirma que esses profissionais sofrem frequentemente de estresse, ansiedade e depressão devido ao caráter traumático de suas atividades (Santos, 2009).

Intervenções como programas de apoio psicológico e formação em recuperação emocional são fundamentais para ajudar estes profissionais a lidar com o impacto psicológico da violência. A implementação de políticas que proporcionem apoio emocional e psicológico pode melhorar significativamente a saúde mental e o bem-estar geral dos agentes policiais (Ferreira et al., 2011).

2.3 ESTRESSE EMOCIONAL: A NECESSIDADE DE LIDAR COM CONFLITOS, TRAGÉDIAS E MORTE. DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Os profissionais de segurança pública carregam uma enorme carga emocional devido à constante necessidade de lidar com conflitos, agressões, tragédias e mortes. Esse estresse emocional pode levar ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e outros transtornos relacionados ao estresse (Ferreira et al., 2011). A pressão para tomar decisões rápidas e precisas em situações de alto risco aumenta ainda mais a carga emocional, levando à exaustão psicológica (Guimarães & Grubits, 2004).

A situação é agravada pela falta de apoio emocional adequado e pelo estigma associado ao pedido de ajuda. Muitos profissionais relutam em buscar apoio psicológico por

medo de represálias ou estigmatização. das empresas (Nicolau, 2009). As agências policiais devem desenvolver programas de apoio psicológico e promover uma cultura de cuidado e apoio entre os seus membros para mitigar estes impactos negativos.

O estresse emocional sustentado pode levar ao desenvolvimento de doenças graves, como a síndrome de burnout, que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e baixo senso de realização pessoal (Santos, 2018). Estes sintomas não só impactam o desempenho profissional dos agentes policiais, mas também a sua qualidade de vida, criando uma necessidade urgente de implementar estratégias de apoio e prevenção dentro da empresa.

Contudo, a educação e a sensibilização para a saúde mental são fundamentais para reduzir o estigma e incentivar os profissionais a procurar ajuda quando necessário. Programas de formação que incluam técnicas de gestão do stress e de recuperação emocional podem ser altamente benéficos para os agentes policiais, ajudando-os a lidar melhor com o stress emocional no trabalho (Guedes, 2018).

A demanda por serviços de segurança pública muitas vezes excede a capacidade do serviço, resultando em sobrecarga de trabalho dos profissionais. A escassez de recursos humanos e a necessidade de lidar com tarefas crescentes podem produzir stress crónico e perturbações do sono (Ferreira et al., 2011). Esse ambiente de trabalho estressante pode levar ao desenvolvimento de condições adversas de saúde mental, como a síndrome de burnout (Santos, 2018).

A sobrecarga de trabalho não afeta apenas a saúde mental dos profissionais, mas também afeta a qualidade dos serviços prestados à população. A exaustão emocional e física pode prejudicar a capacidade do profissional de responder eficazmente às emergências, colocando em risco a segurança dos próprios trabalhadores e da comunidade (Machado & Rocha, 2015). A implementação de políticas que visem uma melhor distribuição de tarefas e pessoal adicional podem ser soluções para aliviar estes problemas.

A falta de pessoal adequado e a distribuição ineficiente de tarefas aumentam o estresse entre os profissionais, levando a taxas mais elevadas de problemas de saúde mental. A literatura afirma que o estresse crónico e a falta de descanso adequado podem levar a uma série de problemas físicos e mentais, incluindo hipertensão, problemas cardiovasculares e transtornos de humor (Ferreira et al., 2012).

As agências devem reconhecer a importância de uma gestão eficaz dos recursos humanos e implementar estratégias para reduzir a carga de trabalho. Medidas como contratar mais profissionais, promover turnos mais equilibrados e fornecer apoio psicológico podem

ajudar a mitigar os efeitos negativos do estresse crônico na saúde dos oficiais (Castro et al., 2019).

Os profissionais de segurança pública enfrentam frequentemente o estigma social associado à violência institucional e às ações de determinados membros das suas empresas. Este estigma pode agravar os problemas de saúde mental, dificultando a procura de ajuda e apoio emocional (Oliveira & Santos, 2010). Além disso, a falta de estruturas adequadas para atender às necessidades psicológicas dos profissionais leva à deterioração da saúde mental destes trabalhadores (Minayo & Souza, 2005).

Criar um ambiente de trabalho que promova o bem-estar emocional e forneça apoio adequado é fundamental para enfrentar estes desafios. Programas de conscientização e educação em saúde mental e a prestação de serviços de apoio psicológico são fundamentais para a criação de uma cultura de cuidado e apoio nas empresas de segurança pública (Velooso & Souza, 2013).

2.4 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

O estresse contínuo e os riscos inerentes ao trabalho dos profissionais de segurança pública podem levar ao desenvolvimento de diversos transtornos de ansiedade. Esses transtornos impactam gravemente a vida pessoal e profissional do indivíduo, interferindo no seu desempenho e nos seus relacionamentos (OMS, 2001). Os transtornos de ansiedade são caracterizados por preocupação excessiva e sintomas físicos como taquicardia e sudorese, que podem prejudicar a capacidade do profissional de realizar seu trabalho.

Os transtornos de ansiedade são comuns entre os profissionais de segurança pública devido à natureza de suas funções. A necessidade de estar constantemente vigilante e preparado para situações perigosas pode impactar negativamente a saúde mental dos policiais, aumentando os níveis de ansiedade (Santos, 2009). Além disso, a pressão para tomar decisões rápidas em situações de alto risco pode agravar estes distúrbios.

Intervenções que se concentram na redução do estresse e no aumento da resiliência emocional são fundamentais para ajudar os profissionais a controlar a ansiedade. Programas de treinamento em técnicas de relaxamento, atenção plena e gerenciamento de estresse podem ser eficazes na redução dos sintomas de ansiedade e na melhoria da qualidade de vida dos policiais (Guedes, 2018).

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é uma doença mental que ocorre após vivenciar um evento traumático. Devido à natureza do seu trabalho, os profissionais de

segurança pública estão frequentemente expostos a situações de alto estresse e perigosas, e são particularmente suscetíveis ao desenvolvimento de TEPT. Os sintomas comuns incluem flashbacks, pesadelos, hipervigilância e alterações no humor e no sono (Austin-Ketch et al., 2012). A alta prevalência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre esses profissionais destaca a necessidade de intervenções específicas para esse grupo.

A depressão é outro transtorno mental comum entre profissionais de segurança pública. É caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse nas atividades diárias, podendo ser agravada pelo estresse no ambiente de trabalho (Santos, 2009). A depressão pode impactar negativamente a qualidade de vida e a produtividade e pode aumentar o risco de suicídio. A relação entre depressão e condições de trabalho insalubres está bem documentada, indicando a necessidade de medidas preventivas e de apoio contínuo.

Os sintomas de depressão incluem sentimentos de desesperança, fadiga extrema, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas. O estresse contínuo e a exposição a eventos traumáticos podem agravar esses sintomas, por isso é fundamental implementar estratégias de apoio dentro do negócio (Guedes, 2018).

Prevenir e tratar a depressão entre profissionais de segurança pública requer uma abordagem multifacetada. Programas de sensibilização para a saúde mental, acesso a serviços de apoio psicológico e criação de um ambiente de trabalho que promova o bem-estar emocional são fundamentais para enfrentar este desafio. Promover uma cultura que valorize a saúde mental pode ajudar a reduzir a incidência de depressão e melhorar a qualidade de vida dos policiais (Andrade et al., 2009).

Os transtornos de ansiedade são caracterizados por preocupação excessiva e medo irracional. Os profissionais de segurança pública com transtornos de ansiedade podem apresentar dificuldades significativas no desempenho de suas funções devido aos sintomas físicos e emocionais associados (Santos, 2009). A ansiedade pode interferir no desempenho no trabalho, levando a decisões precipitadas ou à incapacidade de responder adequadamente a situações críticas.

A síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse crônico no trabalho de longo prazo e é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da sensação de realização pessoal. Os profissionais de segurança pública enfrentam frequentemente níveis elevados de estresse e demandas emocionais, o que aumenta o risco de síndrome de burnout (Santos, 2018). O esgotamento não só tem um impacto negativo na saúde mental de um indivíduo, como também pode impactar a eficácia e a eficiência dos serviços de segurança pública.

Os fatores que contribuem para o esgotamento incluem sobrecarga, falta de apoio emocional e exposição contínua a ambientes de alto estresse. A literatura sugere que a criação de um ambiente de trabalho que promova o bem-estar emocional e forneça apoio adequado pode ajudar a reduzir a incidência de burnout entre os profissionais de segurança pública (Nicolau, 2009).

Devido ao estresse e aos desafios que enfrentam no trabalho, alguns profissionais de segurança pública recorrem ao abuso de substâncias como álcool e drogas como mecanismo de enfrentamento (Nicolau, 2009). Embora isto possa proporcionar um alívio temporário do stress, a longo prazo, o abuso de substâncias pode levar a problemas de saúde mental mais graves, como a dependência, e piorar ainda mais o estado mental e o desempenho profissional de um indivíduo.

2.5 ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES PARA ALIVIAR OS DESAFIOS PSICOSSOCIAIS

A implementação de programas de conscientização sobre saúde mental nos órgãos de segurança pública é crucial. A formação regular pode ajudar os profissionais a reconhecer sinais precoces de problemas de saúde mental neles próprios e nos seus colegas (Guedes, 2023). Esses programas devem incluir informações sobre o impacto da saúde mental no desempenho profissional e pessoal, bem como técnicas de autocuidado e recuperação emocional.

A sensibilização para a importância da saúde mental pode ajudar a reduzir o estigma associado à procura de ajuda e incentivar os profissionais a procurarem apoio quando necessário. Promover uma cultura que valorize a saúde mental e o bem-estar emocional é fundamental para criar ambientes de trabalho mais saudáveis e colaborativos (Andrade et al., 2009).

Garantir o acesso aos serviços de apoio psicológico é fundamental para a saúde mental dos profissionais de segurança pública. Estes serviços devem ser prestados de forma confidencial e sem estigma, permitindo que os profissionais procurem ajuda sem medo de represálias (Andrade et al., 2009). Criar uma rede de apoio emocional dentro da sua empresa pode criar um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo.

A confidencialidade nos serviços de apoio psicológico é fundamental para garantir que os profissionais se sintam confortáveis em procurar ajuda. A implementação de políticas que salvaguardem a privacidade nos cuidados pode ajudar a reduzir o estigma e encorajar mais profissionais a procurarem o apoio de que necessitam (Nicolau, 2009).

As agências de segurança pública devem esforçar-se por criar um ambiente de trabalho saudável que conduza ao bem-estar dos profissionais. Isto inclui a implementação de medidas para reduzir a sobrecarga de trabalho, tais como aumento de pessoal e distribuição equitativa de tarefas (Ferreira et al., 2011). Além disso, é importante oferecer pausas regulares, horários flexíveis e programas de promoção da saúde, como atividade física e técnicas de controle do estresse.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo de natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa será empregada para compreender em profundidade as percepções e experiências dos policiais da 11ª Regional de Formosa - GO, enquanto a pesquisa quantitativa será usada para identificar e analisar padrões e tendências nos dados coletados.

A população-alvo deste estudo consiste nos policiais militares que atuam na 11ª Regional de Formosa - GO. A amostra será selecionada de forma aleatória e estratificada, garantindo a representação proporcional de diferentes patentes e funções dentro da corporação. Espera-se coletar dados de aproximadamente 50 a 100 policiais, o que proporcionará uma amostra significativa para análise.

O principal instrumento de coleta de dados será um questionário elaborado especificamente para este estudo, contendo perguntas fechadas e abertas. O questionário foi desenvolvido com base em uma revisão da literatura e na consulta a especialistas na área de psicologia e segurança pública. Além disso, será utilizado o Formulários Google para facilitar a coleta de dados e garantir a anonimidade dos participantes.

A coleta de dados será realizada após a obtenção das autorizações necessárias das autoridades competentes e do consentimento livre e esclarecido dos participantes. O questionário será distribuído eletronicamente e poderá ser acessado por meio de um link enviado aos policiais participantes. A participação será voluntária, e os dados serão coletados de forma a garantir a confidencialidade e anonimidade dos respondentes.

Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas de estatística descritiva e inferencial para identificar padrões, relações e diferenças significativas. Para os dados qualitativos, será utilizada a análise de conteúdo para categorizar e interpretar as respostas abertas. Softwares estatísticos serão utilizados para auxiliar na análise dos dados quantitativos, garantindo precisão e confiabilidade nos resultados.

Todos os procedimentos de coleta e análise de dados seguirão rigorosamente as normas éticas de pesquisa, garantindo o respeito aos direitos dos participantes. Será assegurada a confidencialidade das informações e o uso dos dados será exclusivamente para fins acadêmicos. Os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, procedimentos, riscos e benefícios, e terão a opção de retirar seu consentimento a qualquer momento.

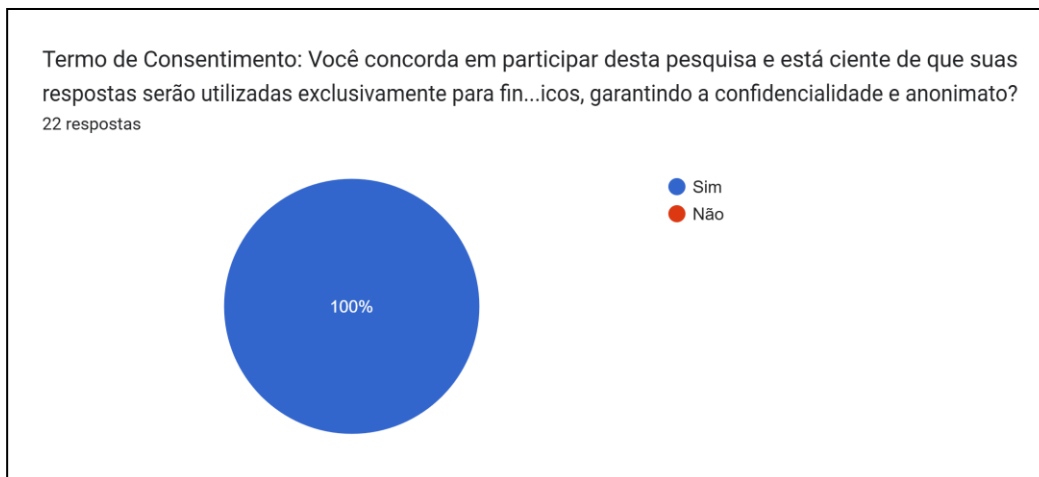
Essa metodologia foi escolhida para garantir uma compreensão abrangente dos desafios psicossociais enfrentados pelos policiais da 11ª Regional de Formosa - GO, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares, especialmente aqueles atuando na 11ª Regional de Formosa - GO, são de extrema relevância para o entendimento do impacto dessas questões na saúde mental e no desempenho profissional desses agentes. Este estudo busca explorar e analisar esses desafios, a partir da percepção dos próprios policiais, oferecendo uma visão aprofundada sobre as dificuldades encontradas e as estratégias de enfrentamento adotadas.

O gráfico apresentado indica que 100% dos 22 participantes da pesquisa concordaram em participar, aceitando os termos de consentimento e reconhecendo que suas respostas seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com garantia de confidencialidade e anonimato. Esse resultado evidencia uma disposição positiva dos policiais em contribuir com o estudo, o que pode ser reflexo de uma conscientização sobre a importância de discutir abertamente as questões psicossociais que impactam seu cotidiano.

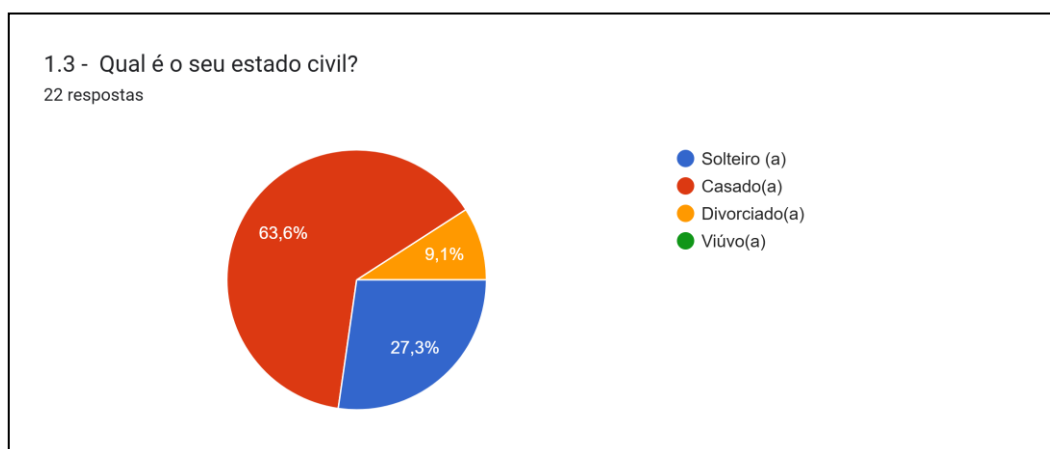
A completa aceitação dos termos de consentimento pelos participantes é um indicativo de que há uma preocupação genuína entre os policiais com relação às questões abordadas na pesquisa, o que está em consonância com os achados de Castro et al. (2019), que destacam a crescente conscientização sobre a importância da saúde mental entre os profissionais de segurança pública. Além disso, a literatura aponta que a falta de apoio psicológico adequado pode agravar os problemas de saúde mental (Ferreira et al., 2012), o que justifica o interesse dos participantes em contribuir para um estudo que visa investigar essas questões e potencialmente propor melhorias.

Gráfico 01 – Adesão a pesquisa

Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 02 mostra a distribuição do estado civil dos 22 participantes da pesquisa. A maioria dos participantes é casada, representando 63,6% do total. Em seguida, 27,3% dos respondentes são solteiros, enquanto 9,1% são divorciados. Não houve registro de participantes viúvos.

A predominância de policiais casados pode sugerir uma estrutura familiar que pode influenciar na forma como esses profissionais lidam com os desafios psicossociais no trabalho. Estudos como o de Ferreira et al. (2011) indicam que o suporte familiar pode desempenhar um papel crucial na gestão do estresse e de outras dificuldades emocionais enfrentadas por profissionais de segurança pública. A presença de um suporte social forte, como no caso dos indivíduos casados, pode proporcionar uma rede de apoio essencial para enfrentar as demandas psicológicas e emocionais da profissão.

Gráfico 02 – Estado civil

Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 03 que representa o tempo de serviço na área de segurança pública pode ser interpretado da seguinte forma. A distribuição dos participantes da pesquisa na área de

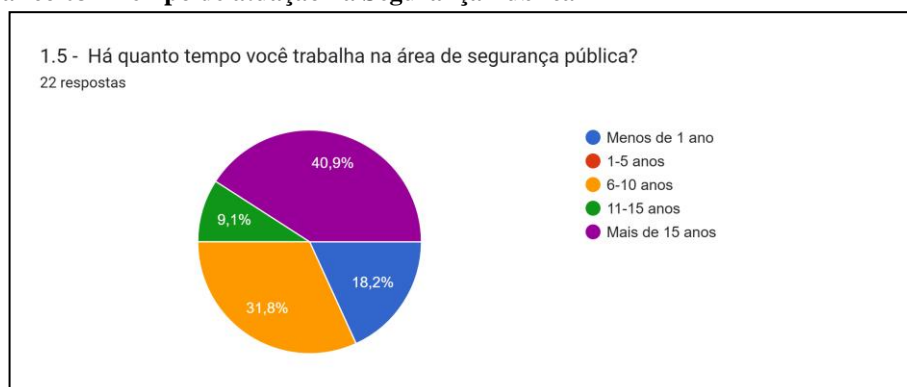
segurança pública, conforme representado no gráfico, revela que a maior proporção, responsável por 40,9%, acumulou mais de 15 anos de experiência. Seguindo esse grupo, 31,8% possuem entre 6 e 10 anos de serviço, enquanto 18,2% possuem mandato que varia de 1 a 5 anos. Além disso, 9,1% possuem experiência profissional de 11 a 15 anos. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados relatou ter menos de 1 ano de serviço.

Ao analisar e considerar o assunto, vários fatores devem ser levados em consideração. A presença de um número significativo de policiais com mais de 15 anos de serviço reflete uma força de trabalho experiente e madura. Pesquisa realizada por Castro et al. (2019) sugere que a exposição prolongada a circunstâncias de alta pressão e alto risco, típica em carreiras relacionadas com a segurança pública, pode contribuir para o surgimento de problemas de saúde mental como o stress crónico e a síndrome de burnout. Isso pode ser atribuído à exposição perpétua a situações exigentes e ao peso emocional que se acumula ao longo do tempo.

É crucial reconhecer o notável grupo de indivíduos que exerceram a sua profissão durante 6 a 10 anos, uma vez que se encontram numa fase da sua carreira em que estão bem familiarizados com as exigências da sua profissão, mas os efeitos da acumulação o estresse pode se tornar mais pronunciado. A literatura existente indica que este grupo específico se encontra num momento crucial onde medidas proativas, como intervenções de saúde mental e programas de apoio, são essenciais, uma vez que a exaustão emocional tem o potencial de aumentar durante esta fase (Ferreira et al., 2011).

As conclusões destacam a importância da implementação de políticas e programas de apoio que tenham em conta as experiências profissionais dos indivíduos e forneçam apoio contínuo ao longo das suas carreiras. Isto é especialmente crucial para aqueles que dedicaram muitos anos de serviço, pois pode ajudar a prevenir o esgotamento e promover a sua saúde mental e bem-estar geral.

Gráfico 03- Tempo de atuação na Segurança Pública



Fonte: O próprio pesquisador

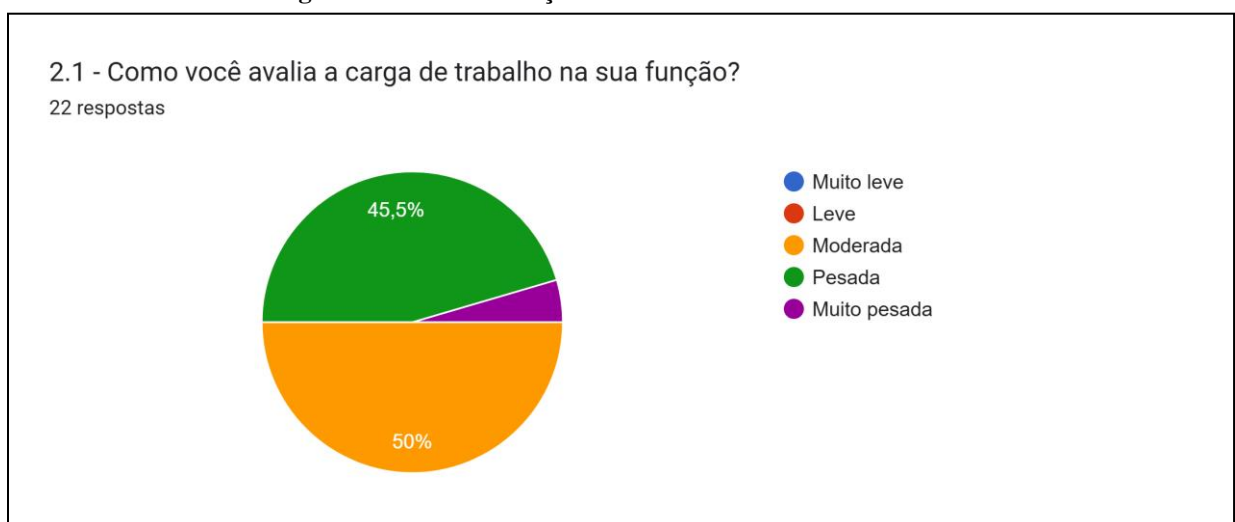
O gráfico 04 apresenta a percepção dos participantes sobre a carga de trabalho na sua função. A maioria, 50%, avaliou a carga de trabalho como "moderada", seguida por 45,5% que consideram "pesada" e 4,5% que classificou como "muito pesada". Não houve respostas indicando que a carga de trabalho é "leve" ou "muito leve".

Esses dados sugerem que uma parcela significativa dos policiais militares da 11ª Regional de Formosa - GO percebe sua carga de trabalho como alta, com uma predominância de avaliações entre "moderada" a "pesada". Essa percepção está alinhada com a literatura que destaca o impacto de cargas de trabalho elevadas na saúde mental dos profissionais de segurança pública. De acordo com Ferreira et al. (2012), a exposição contínua a demandas elevadas, combinada com recursos limitados, pode resultar em estresse crônico e esgotamento emocional.

A avaliação de carga de trabalho como "pesada" ou "muito pesada" pode refletir uma situação de sobrecarga que pode levar à redução da qualidade de vida dos profissionais e ao aumento de riscos de problemas de saúde mental, como a síndrome de burnout. Conforme Castro et al. (2019), é crucial que as organizações de segurança pública implementem medidas para gerenciar de forma eficaz a carga de trabalho, oferecendo suporte adequado e promovendo um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos seus profissionais.

Esse cenário sublinha a necessidade de intervenções institucionais que promovam a saúde mental e ofereçam suporte psicológico, além de estratégias para redistribuir a carga de trabalho de maneira mais equitativa e sustentável.

Gráfico 04 – Carga de trabalho na função



Fonte: O próprio pesquisador.

A distribuição das respostas dos participantes quanto ao apoio emocional fornecido pela sua instituição está representada no gráfico 5. O apoio emocional prestado pela instituição foi predominantemente percebido como “regular” pela maioria dos participantes (40,9%),

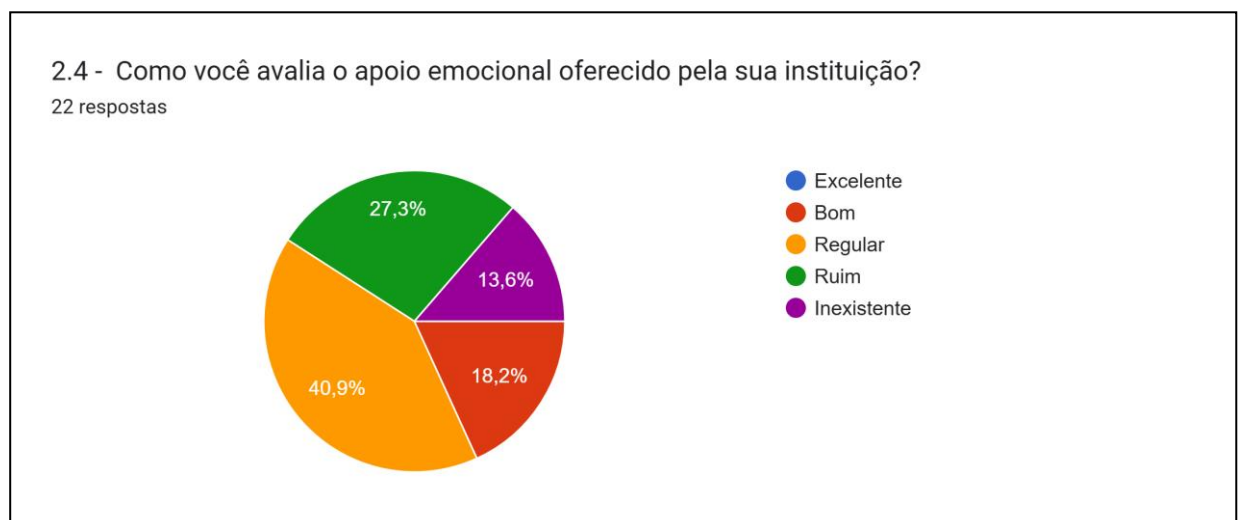
sendo que uma parcela significativa o classificou como “ruim” (27,3%). Estas descobertas destacam um nível notável de descontentamento com o apoio emocional disponível. Além disso, a ausência de participantes que classifiquem o apoio como “excelente” indica uma deficiência em iniciativas eficazes e bem concebidas relativas à assistência emocional e psicológica.

A importância do apoio emocional no local de trabalho, especialmente para os profissionais de segurança pública que regularmente enfrentam cenários de elevado stress e risco, não pode ser exagerada. É preocupante notar que o apoio emocional inadequado pode agravar problemas de saúde mental, incluindo stress, ansiedade e depressão, como enfatizado por Ferreira et al. (2012). Além disso, a ausência de um sistema de apoio eficiente pode contribuir para a escalada do esgotamento e de outras perturbações associadas ao stress.

Se o apoio emocional for avaliado como abaixo da média ou medíocre, indica a necessidade de avaliar e potencialmente reorganizar os programas de apoio da instituição. É crucial estabelecer e aplicar políticas e serviços que promovam o bem-estar mental e a saúde emocional. Isto pode ser conseguido através da prestação de aconselhamento psicológico, de programas destinados a prevenir o stress e de iniciativas que promovam a importância dos cuidados de saúde mental.

O fato de haver participantes que acreditam que falta apoio enfatiza a necessidade crítica de intervenções institucionais que garantam que todos os profissionais tenham acesso a recursos de apoio suficientes e impactantes.

Gráfico 06– Apoio emocional



Fonte: O próprio pesquisador

A distribuição dos transtornos de saúde mental relatados entre os participantes da pesquisa está ilustrada no gráfico 7 . Do total de participantes, a ansiedade foi relatada por 10

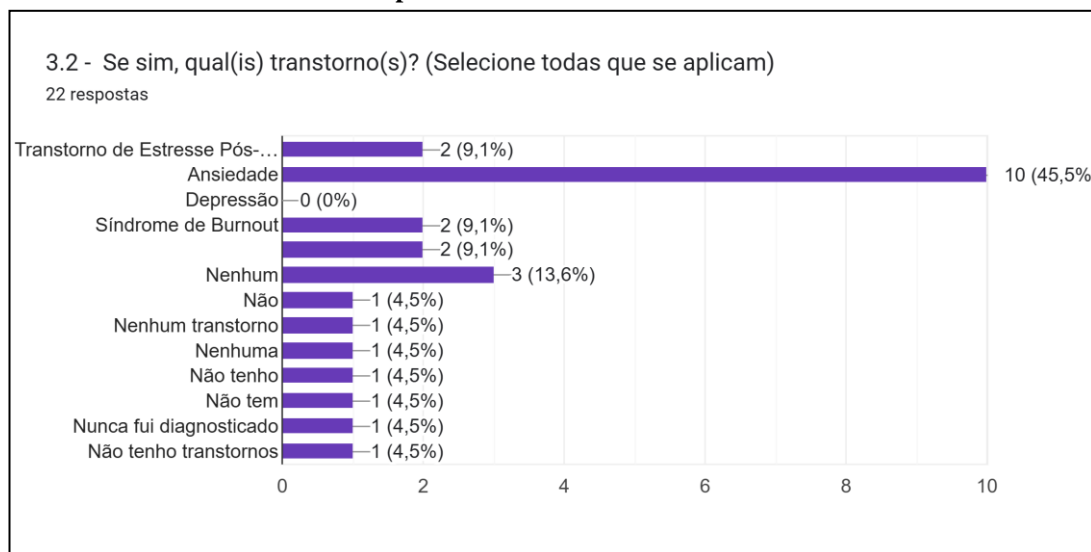
indivíduos, representando 45,5% da amostra. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) foi relatado por 2 participantes (9,1%), enquanto a Síndrome de Burnout foi relatada por outros 2 participantes (9,1%). Três participantes (13,6%) não relataram transtornos ou diagnósticos específicos, e cada uma das respostas restantes indicou ausência de um transtorno específico (4,5% cada). Ressalta-se que a prevalência de ansiedade entre profissionais de segurança pública está alinhada com pesquisas existentes, que destacam a suscetibilidade desse grupo à ansiedade devido à natureza exigente e imprevisível de seu trabalho (Guedes, 2018).

Um número substancial de participantes, 9,1% para ser exato, relatou sofrer tanto de TEPT quanto de síndrome de burnout, o que sugere que foram submetidos a altos níveis de trauma e estresse contínuo em seu ambiente de trabalho. O TEPT normalmente surge de encontros repetidos com incidentes traumáticos, enquanto a síndrome de burnout é uma consequência do estresse crônico duradouro e do esgotamento emocional.

Existe um problema potencial com os dados, uma vez que 13,6% dos participantes não revelaram quaisquer distúrbios de saúde mental. Isto pode ser devido à subnotificação ou à falta de diagnóstico adequado, o que é motivo de maior preocupação. Ferreira e cols. (2012) enfatizam a importância de diagnósticos precisos e intervenções adequadas para abordar questões de saúde mental, particularmente em profissões de alto risco.

A importância dos programas de apoio psicológico e das intervenções adaptadas às perturbações de saúde mental habitualmente sentidas pelos agentes responsáveis pela aplicação da lei não pode ser exagerada. Ao implementar estratégias de apoio específicas, podemos minimizar eficazmente os efeitos negativos destas perturbações e melhorar o bem-estar e a eficácia daqueles que trabalham em funções de segurança pública.

Gráfico 07 Transtornos apresentados



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico 08 apresenta as respostas dos participantes sobre como eles lidam com a exposição a situações traumáticas no trabalho. As respostas são distribuídas da seguinte forma:

- **Bem:** 50%
- **Regular:** 36,4%
- **Muito bem:** 9,1%
- **Mal:** 4,5%
- **Muito mal:** 0%

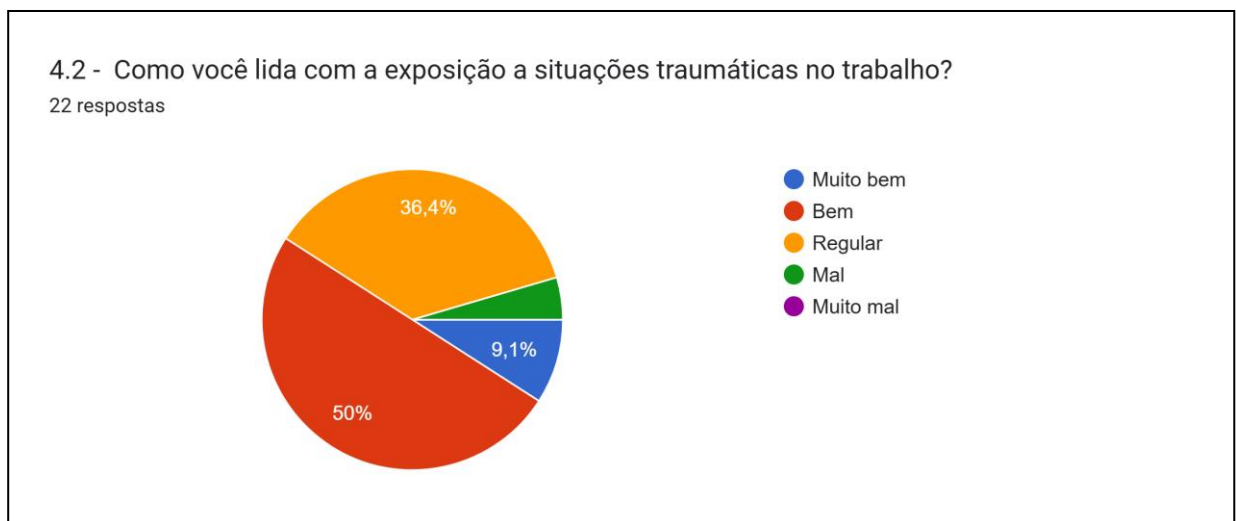
Análise e Considerações

A maioria dos participantes indica lidar "bem" (50%) ou "regular" (36,4%) com a exposição a situações traumáticas. Apenas 9,1% afirmam lidar "muito bem" e 4,5% relatam lidar "mal". Ninguém indicou lidar "muito mal".

Esses dados sugerem que, embora uma proporção significativa de policiais se considere capaz de lidar de forma relativamente eficaz com situações traumáticas, ainda há uma parcela que enfrenta dificuldades. Ferreira et al. (2011) discutem que a exposição constante a eventos traumáticos pode afetar a saúde mental e emocional dos profissionais de segurança pública, podendo levar a sintomas de estresse pós-traumático e outros transtornos.

A capacidade de lidar com traumas é crucial para o bem-estar dos policiais, especialmente em uma carreira onde a exposição a situações de alto risco é frequente. A variação nas respostas destaca a importância de suporte contínuo e treinamento específico para gerenciar traumas. Programas de apoio psicológico e treinamento em habilidades de enfrentamento podem ser fundamentais para ajudar esses profissionais a desenvolver estratégias eficazes para lidar com situações traumáticas.

Gráfico 08 – Exposição a situações traumáticas



Fonte: O próprio pesquisador

O gráfico apresenta as percepções dos participantes sobre a adequação dos programas de suporte psicológico oferecidos pela sua instituição. As respostas foram:

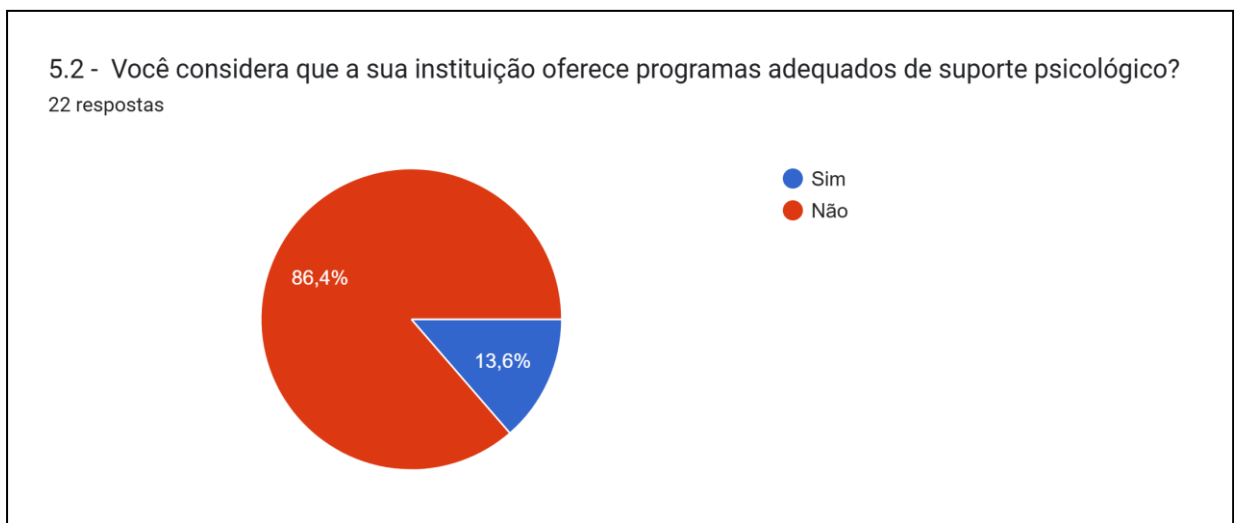
- **Não:** 86,4%
- **Sim:** 13,6%

Análise e Considerações

A esmagadora maioria dos participantes, 86,4%, considera que a instituição não oferece programas adequados de suporte psicológico. Apenas 13,6% acreditam que esses programas são adequados. Esses resultados indicam uma insatisfação generalizada quanto ao suporte psicológico disponível.

Essa percepção é preocupante, pois destaca uma lacuna significativa no cuidado com a saúde mental dos profissionais de segurança pública. Ferreira et al. (2012) enfatizam que a ausência de suporte psicológico adequado pode levar a um aumento dos problemas de saúde mental, incluindo estresse, ansiedade e burnout. A falta de programas de suporte adequados pode agravar esses problemas, deixando os profissionais sem recursos adequados para lidar com o estresse e o trauma associados ao trabalho.

Gráfico 09 – Suporte Psicológico



Fonte: O próprio pesquisador

5 CONCLUSÃO

O estudo dos problemas psicossociais enfrentados pelos oficiais de patrulha ostensiva da Polícia 11ª Regional de Formosa - GO dá muita força às consequências negativas que o local de trabalho exerce sobre o estado da saúde mental dos funcionários. O resultado mostra que o estresse, o excesso de trabalho e a exposição contínua a situações violentas são causas

proeminentes de distúrbios mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout entre os policiais militares.

O estudo atingiu as metas estabelecidas, já que conseguiu determinar de maneira conclusiva os principais fatores psicossociais afetando os oficiais em um ambiente de trabalho, bem como avaliar as percepções dos oficiais sobre os apoios institucionais atualmente fornecidos. Da avaliação dos dados coletados, foi determinado que a maioria dos oficiais acredita que a carga de trabalho é alta, e que a instituição não fornece apoio psicológico adequado para superar as dificuldades encontradas normalmente. Isto é, há uma grande disparidade entre a necessidade dos policiais e o que a organização está atualmente alocando em termos de recursos, o que, por sua vez, funciona para exacerbar ainda mais o local de trabalho como variável para problemas de saúde mental.

Essa última contribuição da pesquisa confirma a imperatividade da implementação de políticas públicas e institucionais que sejam mais sensíveis às demandas psicossociais dos policiais militares.

Especialmente, também deve haver disponibilidade de programas de intervenção psicológica contínuos e específicos que se proporcionem de maneira acessível, privada e estruturada de acordo com as realidades que enfrentam os policiais em campo. Além disso, também se identificou por meio da pesquisa que a introdução de treinamentos regulares sobre habilidades de enfrentamento de traumas e manejo do estresse pode desempenhar um papel eficaz na redução dos níveis de transtornos mentais entre os policiais.

Outra grande questão seria uma reestruturação mais uniforme das cargas de trabalho, em que mais pessoas seriam contratadas para compartilhar a carga. Isso ajudaria, não apenas melhorando a qualidade de vida do próprio pessoal da polícia, mas também a eficácia da aplicação da lei, com um serviço mais rápido à comunidade.

O estudo também revelou que a maior parte dos policiais se sente impotente em relação ao apoio emocional, com muitos deles revelando que as estratégias institucionais adotadas são de pouca prática ou inexistentes. O cenário, portanto, pede uma mudança total de paradigma nas políticas institucionais que veria o estabelecimento de programas eficazes de intervenção precoce, apoio psicológico em andamento e programas para garantir a continuidade da saúde mental. Em resumo, os resultados deste estudo mostram que, embora os desafios enfrentados pelos policiais sejam grandes, existe um caminho real para diminuí-los. A implementação de boas práticas de política pública, juntamente com o esforço institucional para melhorar a dedicação à saúde mental e bem-estar dos policiais, pode real e positivamente melhorar as condições gerais do trabalho dos policiais e garantir uma força policial forte, eficiente e capaz

de lidar com os desafios da natureza tensa do policiamento ostensivo. A conclusão a ser tirada, portanto, é que não apenas há uma solução para esses problemas, mas que eles são a chave para o desenvolvimento de uma segurança pública muito mais humana e eficaz

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.R.; SOUSA, E.R.; MYNAIO, E.C.S. Intervenção visando a autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 14, p. 275-85, 2009.
- ANDREUCCI, R. A. **A saúde mental dos profissionais da segurança pública no Brasil: desafios e soluções.** Empório do Direito, 2023.
- AUSTIN-KETCH, T. L. et al. **Addictions and the Criminal Justice System, What Happens on the Other Side?** Post-traumatic Stress Symptoms and Cortisol Measures in a Police Cohort. *JAddictNurs*, 2012.
- BONEZ, A.; MORO, E. D.; SEHNEM, S. B. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. **Psicol. Argum.**, v. 31, n. 74, p. 507-517, 2013.
- CASTRO, M. C.; ROCHA, R.; CRUZ, R. Mental health of the Brazilian police policy: theoretical-methodological trends. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019.
- FERREIRA, D. K. S. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares: estudo de caso na cidade do Recife-PE.** Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, 2009.
- FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3403-3412, 2012.
- GUEDES, H. D. **Trabalho emocional, identidade e engajamento no trabalho com policiais militares: testando modelos.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2018.
- GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Saúde mental e trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- MACHADO, J. M.; ROCHA, G. V. M. **Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento.** Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 51, p. 171-190, 2015.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Policial, risco como profissão: Morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 917-928, 2005.

NICOLAU, A. A. **Ensaio sobre o sofrimento psicológico de policiais.** FGR em revista, v. 3, n. 4, p. 45-57, 2009.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua.** Sociologias, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010.

SANTOS, B. C. R. **Suicídio na Polícia Militar do Paraná no período de 2013 a 2016: estudo sobre os fatores de risco na profissão Policial Militar.** Trabalho de Conclusão de Curso – Academia Policial Militar do Guatapê, 2009.

VELOSO, T. M. C.; SOUZA, M. C. B. M. Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 1, p. 27-35, 2013.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Strengthening mental health promotion. Geneva, 2001

ANEXO A - TÍTULO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo/Projeto: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS DA 11ª REGIONAL DE FORMOSA - GO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo/projeto intitulado "DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS DA 11ª REGIONAL DE FORMOSA - GO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO". Antes de concordar em participar, é fundamental que você leia cuidadosamente as informações a seguir. Caso haja alguma dúvida ou preocupação, sinta-se à vontade para entrar em contato com os responsáveis pelo estudo.

Objetivo do Estudo/Projeto: O objetivo deste estudo/projeto é examinar os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da segurança pública e identificar estratégias para mitigar esses problemas. Suas respostas e contribuições são valiosas para a realização e conclusão deste trabalho.

Procedimentos: Durante a participação, você será solicitado(a) a responder às questões a seguir. Estima-se que o tempo de dedicação seja de aproximadamente 5 a 10 minutos.

Confidencialidade: As informações coletadas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Seus dados serão anonimizados, garantindo que sua identidade não seja revelada em nenhum momento. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os propósitos deste estudo/projeto.

Riscos e Benefícios: Não há riscos significativos associados à participação neste estudo/projeto. Os benefícios incluem a possibilidade de desenvolver abordagens mais informadas e contextualmente adaptadas para melhorar a saúde mental e o bem-estar dos profissionais da segurança pública.

Participação Voluntária: Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Consentimento: Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

Agradecimento: Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da segurança pública.

Questionário para Pesquisa: Desafios Psicossociais Enfrentados pelos Profissionais da Segurança Pública

Instruções: Este questionário faz parte de uma pesquisa que visa entender os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da segurança pública e identificar estratégias para mitigar esses problemas. Agradecemos a sua participação. Todas as respostas são confidenciais.

Indica uma pergunta obrigatória

Termo de Consentimento: Você concorda em participar desta pesquisa e está ciente de que suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo a confidencialidade e anonimato? *

1.1 - Qual é o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro:

1.2 - Qual é a sua faixa etária? *

- 18-25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- Acima de 55 anos

1.3 - Qual é o seu estado civil? *

- Solteiro (a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

1.4 - Qual é a sua função na segurança pública? *

- Policial Civil
- Policial Militar
- Guarda Civil
- Outro:

1.5 - Há quanto tempo você trabalha na área de segurança pública? *

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- Mais de 15 anos

Seção 2: Condições de Trabalho

2.1 - Como você avalia a carga de trabalho na sua função? *

- Muito leve
- Leve
- Moderada
- Pesada
- Muito pesada

2.2 - Você sente que há um número adequado de profissionais para lidar com a demanda de trabalho? *

- Sim
- Não

2.3 - Com que frequência você faz horas extras? *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

2.4 - Como você avalia o apoio emocional oferecido pela sua instituição? *

- Excelente
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Inexistente
-

Seção 3: Saúde Mental

3.1 - Você já foi diagnosticado com algum transtorno de saúde mental desde que começou a trabalhar na segurança pública? *

- Sim
- Não
- Prefiro não dizer

3.2 - Se sim, qual(is) transtorno(s)? (Selecione todas que se aplicam) *

- Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)
- Ansiedade
- Depressão

- Síndrome de Burnout
- Outro:

3.3 - Com que frequência você sente sintomas de estresse no trabalho? *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

3.4 - Como você avalia seu nível de ansiedade relacionado ao trabalho? *

- Muito baixo
- Baixo
- Moderado
- Alto
- Muito alto

Seção 4: Exposição à Violência

4.1 - Com que frequência você é exposto(a) a situações de violência no trabalho? *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

4.2 - Como você lida com a exposição a situações traumáticas no trabalho? *

- Muito bem
- Bem
- Regular
- Mal
- Muito mal

4.3 - Você já procurou ajuda profissional para lidar com traumas relacionados ao trabalho? *

- Sim
- Não

Seção 5: Estratégias de Enfrentamento e Apoio

5.1 - Quais das seguintes estratégias você utiliza para lidar com o estresse no trabalho? (Selecione todas que se aplicam) *

- Exercício físico
- Meditação
- Terapia/Aconselhamento
- Uso de substâncias (álcool/drogas)
- Hobbies/Atividades de lazer
- Outro:

5.2 - Você considera que a sua instituição oferece programas adequados de suporte psicológico? *

- Sim
- Não

5.3 - Como você avalia a eficácia dos programas de suporte psicológico oferecidos pela sua instituição? *

- Muito eficazes
- Eficazes
- Regularmente eficazes
- Pouco eficazes
- Ineficazes

5.4 - O que você acredita que sua instituição poderia fazer para melhorar o apoio à saúde mental dos profissionais? (Selecione todas as que se aplicam) *

- Oferecer mais programas de suporte psicológico
- Promover treinamentos de gestão de estresse
- Implementar horários de trabalho mais flexíveis
- Disponibilizar sessões regulares de terapia/aconselhamento
- Melhorar as condições de trabalho
- Criar grupos de apoio e discussão
- Aumentar a comunicação e transparência sobre saúde mental
- Oferecer incentivos para práticas de bem-estar (ex: ginástica laboral, meditação)
- Outro:

5.5 - Você gostaria de deixar algum comentário adicional sobre os desafios psicossociais enfrentados na sua profissão? (Pergunta aberta) *

Finalização: Agradecemos a sua participação e colaboração. Suas respostas são muito valiosas para a nossa pesquisa.